



ANÁLISE DAS FERRAMENTAS AVALIATIVAS DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MOODLE (UESPI) E SIGAA (UFPI)

ANALYSIS TOOLS evaluative COURSE OF HIGHER EDUCATION IN LEARNING ENVIRONMENTS VIRTUAL : MOODLE (UESPI) and SIGAA (UFPI)

- **Carla Gabryela Resende Fonsêca** (Graduanda em Administração pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí - CEAD/UFPI - carlagabyrf@gmail.com)
- **Daniele Rocha Melo** (Graduada em Computação e Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI - danny_m51@hotmail.com)
- **Ivone Maria Silva de Oliveira** (Graduada em Ciência da Computação e Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI - ive.oliver@gmail.com).

Resumo

A expansão da Educação a Distância e o surgimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS apresenta a possibilidade de uma nova forma de avaliar. A avaliação mediada através das ferramentas avaliativas presentes nos AVAS: fóruns de discussão, chats, tarefas e questionários, perdem seu potencial se concebidas seguindo a fórmula tradicional, apenas com o simples intuito de pontuação. Essas ferramentas são ricas em possibilidades e devem se encaixar em metodologias avaliativas mais modernas dentro dos paradigmas construtivistas e construcionistas. Nesse artigo foram analisadas as ferramentas avaliativas das plataformas SIGAA e MOODLE sob essa concepção dando enfoque na aceitação dessas pelos usuários. O Objetivo dessa investigação é clarear a visão de sujeitos envolvidos nos processos de Ensino a Distância e despertá-los para as potencialidades destas ferramentas.

Palavras-chave: Ambientes virtuais de aprendizagem. SIGAA. Avaliação. MOODLE. Ferramentas avaliativas.

Abstract

The expansion of distance education and the emergence of Virtual Learning Environments - AVAS presents the possibility of a new way to assess. The evaluation mediated through the present evaluative tools in AVAS : discussion forums , chats, tasks and quizzes , lose their potential is designed following the traditional formula, just with simple scoring purposes. These tools are rich in possibilities and should fit in most modern assessment methodologies within the constructivist and constructionist paradigms. In this article the evaluative tools of SIGAA and Moodle platforms under this concept by focusing on the acceptance by users of these were analyzed . Aim with this research lighten the subject of view involved in the education process Distance and rouse them for the potential of these tools.

Key-works: Virtual learning Environments. SIGAA. Evaluation. MOODLE. Evaluative tools.





1. Introdução

A modalidade de Educação a Distância (EaD) é um meio eficiente para disseminação de diferentes níveis da educação de maneira democrática e acessível. Com os constantes avanços tecnológicos e o advento da internet, houve uma forte ligação da Educação a Distância ao mundo atual onde a realidade virtual torna-se muito mais presente no cotidiano da sociedade, surgindo assim novas possibilidades de ensinar e aprender.

O surgimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS, otimizou mais ainda esse processo. Nos últimos anos, os AVAS estão sendo cada vez mais utilizados, e um número considerável de plataformas de aprendizagem vem ganhando destaque no cenário acadêmico. Um destaque é a plataforma proprietária: **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA** desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande Norte– UFRN e **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – Moodle**, pertencente à categoria de software livre com código aberto. Sistema consagrado, considerado uma das maiores bases de usuários do mundo.

Os AVAS são ambientes dinâmicos capazes de simular salas de aulas virtuais. No entanto, esse mundo educacional virtual pede uma metodologia moderna e avançada. Não faz sentido oferecer cursos mediados por tecnologias modernas e continuar com as velhas fórmulas quantitativas de ensino-aprendizagem adotadas na modalidade tradicional, que consideram basicamente a pontuação dos alunos para aprovação nas disciplinas.

O problema da pesquisa foca na subutilização e subestimação das ferramentas avaliativas das plataformas. É preciso que os profissionais envolvidos nessa modalidade entendam todas as potencialidades das ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem dentro das novas concepções de ensino aprendizagem.

Considerando esse pensamento é coerente a análise das ferramentas avaliativas oferecidas pelos AVAS, dentro dos conceitos de avaliação construtivista e problematizadora. A análise tem por objetivo verificar a aceitação dessas ferramentas pelos elementos envolvidos no processo de ensino aprendizagem da modalidade a distância e como elas estão sendo utilizadas por alunos e tutores.

Nesse estudo optou-se por uma pesquisa teórico-empírica, dividida em duas etapas: a primeira é a construção de conceitos abastecida pelos estudos bibliográficos e a segunda a aplicação de questionários aos usuários das plataformas SIGAA e MOODLE, objetos de estudo da presente pesquisa, bem como a observação do funcionamento das mesmas.

O suposto geral é que a pesquisa elucide questões sobre a metodologia das avaliações no ensino a distância através das ferramentas de interação. Esse trabalho é pertinente uma vez que esclarece a visão de profissionais e alunos da modalidade a distância em relação a concepção e resolução da avaliação das atividades. Com essa investigação espera-se apresentar novos referenciais de apoio aos professores, tutores e alunos usuários dos AVAS.

2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação à distância.

Com o advento da internet e a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC na educação, a oferta de cursos do Ensino superior a Distância deixou de ser uma tendência bem vista, para se tornar uma nova metodologia de ensino forte e





consolidada, muito embora ainda recente se comparada a universidades presenciais, é vista por muitos como uma forma eficiente e de custo baixo para a democratização de uma educação de qualidade. Para Guedes, um dos grandes incentivadores do ensino EaD no Piauí,

A Internet, especialmente, provoca mudanças significativas na forma de aprender do homem, podendo-se aprender a partir de vários lugares, não só do banco da escola, mas também de casa, do trabalho, não apenas de forma síncrona, ao mesmo tempo, mas assíncrona, cada qual no seu tempo. (Guedes, 2008, p.14)

O e-learning ou Educação a Distância (EaD) como é mais conhecida, tem como característica principal, a possibilidade de atingir um grande contingente de educandos, sem perder a qualidade do ensino, e com o uso do computador e da WEB permite a esta modalidade romper as barreiras físicas e temporais chegando a regiões longínquas.

A metodologia do ensino aprendizagem dos cursos a distância possui base na corrente construtivista piagetiana e no construcionismo de Paper. As duas correntes pregam a importância do enriquecimento dos ambientes de aprendizagem e são facilmente aplicadas à construção do conhecimento sob a influência das novas tecnologias de informação e comunicação. Também faz parte dos conceitos a ideia de que o conhecimento não é um pacote pronto que se pode entregar a um destinatário.

Seguindo esse raciocínio, Hack assim define a EaD:

A EaD será entendida, portanto, como uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias. (HACK, 2011, p. 15)

É importante entender que diante da popularização da oferta de cursos a distância mediado por computadores em conjunto com a internet, não estamos tratando de uma nova educação, mas uma nova cultura pedagógica em construção (KENSLEK et al, 2006, pg.79).

Resumindo Guedes (2008, p. 22) o ciclo de interação do ensino a distância é **aprendiz-computador-docente-aprendiz (ACDA)** mediado virtualmente promovendo um trabalho colaborativo entre os sujeitos envolvidos. O conhecimento proveniente dessa relação é proporcional à evolução da interação entre os elementos.

A princípio era possível usar para proporcionar a interação desses sujeitos apenas as ferramentas já disponíveis na web, mas a propagação desta modalidade especialmente no Ensino Superior exige que os processos sejam cada vez mais modernos e articulados. Como os sujeitos não dividem o mesmo espaço físico no ensino a distância e as tarefas são realizadas em tempo diferenciado, há a necessidade de uma estrutura organizada onde possa ser disponibilizado o material para estudo e as tarefas a serem realizadas. Diante desse fato surgiram Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS).

Os AVAS, também conhecido como Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) ou simplesmente plataformas, são espaços virtuais interativos desenvolvidos para facilitar a comunicação entre alunos e professores dos cursos a distância. “Em linhas gerais, um AVA é constituído de ferramentas que objetivam estabelecer relações comunicativas





entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem à distância.” (HACK, 2011, p. 106). Esses ambientes dão suporte aos cursos via rede, de maneira organizada e interativa, possuem interfaces intuitivas e disponibilizam ferramentas que podem facilitar as interações entre as partes.

Para Albuquerque (2009, p. 12) as principais características dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) são: Oferecer ao participante um ambiente semelhante a uma sala de aula física, onde ocorra a interação contínua e ininterrupta entre os envolvidos e permitir a construção e monitoramento de atividades coletivas.

Em sua pesquisa Albuquerque (2009, p.13) cita alguns dos múltiplos recursos oferecidos pelos AVAS. São: Questionários; Fóruns; Pesquisa de avaliação; Glossários; Diários, entre outros; Interface simples e de fácil navegação; Possibilidade de cooperação entre alunos; Professores e alunos sempre ligados além dos encontros presenciais; Acesso a livros e material disponibilizado online.

Podemos acrescentar a esta lista e/ou apenas evidenciar as principais ferramentas presentes nas plataformas, que são usadas principalmente em caráter avaliativo. São elas: Fóruns; Tarefa; Questionário ou Prova online e Chats.

Nos últimos anos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) estão sendo cada vez mais utilizados, e um número considerável de plataformas de aprendizagem vem ganhando destaque no cenário acadêmico. Algumas gratuitas outras não, no entanto neste estudo vamos nos ater a apenas duas, Moodle e SIGAA. Mas especificamente, as usadas pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Universidade Federal do Piauí – UFPI respectivamente.

3. Moodle

O Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning - Objeto *Modular* Orientado ao Ensino a Distância) foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas no ano de 1999, pertence a categoria de software livre, com código aberto. É um ambiente construído colaborativamente pelos usuários. Assim as instituições que o adotam além de usá-lo gratuitamente podem moldá-lo de acordo com seu perfil. Com a única condição de dividir com os outros usuários suas implementações no código.

Outra característica importante do Moodle é a portabilidade, ou seja, pode ser usado independente do Sistema Operacional usado, sejam eles livres ou proprietários. Outra vantagem do ambiente Moodle é a possibilidade de integração com outras plataformas de hospedagem e compartilhamento de arquivos. O youtube é um bom exemplo, pois vídeos postados no site podem ser integrados as páginas do Moodle.

O Moodle é utilizado por instituições de ensino em todo o mundo, no Brasil não poderia ser diferente. Entre as várias instituições que fazem uso deste poderoso AVAS, está a Universidade estadual do Piauí – UESPI, objeto de estudo do presente trabalho.

A UESPI ofertou seus primeiros cursos na modalidade a distância em 2008, já fazendo uso do AVA Moodle. Atualmente, em 2015, a equipe de analista do NEAD (Núcleo de



Educação a Distância) reformulou seus ambientes de aprendizagem, apresentando um Moodle, muito mais organizado e de interface moderna e intuitiva.

4. SIGAA

O SIGAA – Sistema de Gestão de Atividade Acadêmica foi desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN em 2009. O SIGAA é uma plataforma complexa e robusta. É como um conjunto de software que além de gerir as atividades acadêmicas é também Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilitado pela sua conectividade com a web. A UFPI aderiu ao Sistema de Gestão de Atividade Acadêmica – SIGAA em 2013, migrando seus cursos à distância para o ambiente virtual de aprendizagem em 2014.

O SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (stricto e lato sensu), ensino técnico, ensino médio e infantil, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual. Da mesma maneira do SIPAC também disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações lato-sensu, stricto-sensu e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente). (www.info.ufrn.br/wikisistemas).

Assim como no Moodle os professores podem gerir conteúdos de aulas, lançamentos de notas e notícias, dentre outras funções. Já os alunos podem verificar as disciplinas nas quais estão matriculados, suas notas, além de terem acesso ao material de aula disponibilizado por seus professores, recebem informativos importantes, dentre outras funções que avaliam o conhecimento do aluno.

5. Avaliação no processo de ensino e aprendizagem

Apesar ser um assunto polêmico no campo da educação a avaliação é parte necessária no processo de aprendizagem. Ela precisa ser entendida como elemento necessário para que o direito de aprender se efetive (GIL, 2013, p 245). É certo que muitos docentes ainda passam por dificuldade de acertos nesse quesito. Muitas vezes a responsabilidade para a maneira equivocada como as avaliações são realizadas parte da própria instituição de ensino e não apenas dos professores, embora o comum é que sejam estes os acusados.

Sempre que este assunto é tratado envolve problemas e críticas. No ensino superior esses questionamentos apenas se intensificam. Muitos professores temem que a forma de como avaliam seus alunos possa influenciar negativamente o futuro acadêmico e até a vida profissional. “O maior problema da avaliação no ensino superior está no fato que normalmente ela envolve sérias consequências para quem está sendo avaliado.” (GIL, 2013, p 239).



Porém mesmo mediante os problemas a necessidade da avaliação persiste. No entanto, é importante que sua prática seja repensada, não somente no tocante aos professores, mas a todos os elementos envolvidos no processo.

Muito embora os métodos avaliativos tradicionais persistam, a avaliação vem se modernizando.

A Avaliação tem sido tradicionalmente concebida como algo que ocorre ao fim do ciclo didático. Mas a avaliação num sentido mais moderno deve ser vista como um processo que se desenvolve ao longo de todo um curso. Nesse sentido, pode-se falar em três tipos de avaliação: Diagnóstica, formativa e somativa. (GIL, 2013, p 247).

A avaliação diagnóstica é importante para o conhecimento das aptidões dos educandos e em cima dessa informação traçar estratégias quanto a melhor forma de abordagem dos conteúdos. A avaliação formativa diz respeito ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. É o momento de perceber como o estudante reage a metodologia usada. É o momento de orientação e correção. A avaliação somativa é pontual e tem a finalidade de determinar se os objetivos propostos foram alcançados.

Outro fator muito importante a ser considerado no processo avaliativo são os instrumentos de avaliação. Eles devem ser fidedignos, ou seja, devem possuir um grau de estabilidade e consistência nos seus resultados. Também devem ser válidos, “Validade refere-se à condição de a prova medir o que efetivamente se propôs medir.” (GIL, 2013, p 248).

O momento de avaliação não pode ser visto pelos professores como a hora da revanche, assim estes docentes devem agir com ética. Eles não podem deixar a sua opinião pessoal ou mágoas contra os futuros avaliados influenciarem na elaboração das avaliações. Luckesi defende que a ética deve está presente nos instrumentos de coletas de dados sobre o desempenho da aprendizagem; nesse contexto ele questiona as formas como as questões são elaboradas, dificultando o entendimento por parte do aluno.

Será que nossos instrumentos de coleta de dados para avaliação têm tido objetivo de detectar a aprendizagem de um determinado conteúdo (informação, procedimento e atitudes) por parte do educando ou têm tido o objetivo de detectar a capacidade do educando de desvendar enigmas?(LUCKESI, 2011, p. 245).

Para o autor produzir bons instrumentos de avaliação é um procedimento ético, as avaliações não podem ser entendidas como armadilhas para os educandos.

6. Avaliação online.

A avaliação na sala de aula online rompe com os modelos de avaliação tradicionais comuns nas salas de aulas presenciais. Nesta modalidade fica mais evidente a necessidade da redefinição da aprendizagem e da avaliação. Aqui é importante fazer uso das potencialidades interativas dos ambientes online.

Vale destacar a abordagem de avaliação baseada na autonomia do estudante, na dialógica entre este, os professores e colegas de curso ou atividade, evidenciando a principal característica do ensino a distância que é a construção do conhecimento e a comunicação.





O modelo apresentado por Hoffmann (2011, p.92) definido pela autora como avaliação libertadora, se encaixa bem nas características sustentadas pela educação à distância. Segundo Hoffmann (2011) a avaliação libertadora apresenta os seguintes aspectos: ação coletiva; concepção investigativa, reflexiva; proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais; postura cooperativa entre os elementos da ação educativa e valorização da compreensão e consciência crítica de todos sobre o cotidiano.

O papel do professor no ideal construtivista e construcionista é conduzir o aluno para que este possa fazer suas próprias reflexões a partir do conteúdo exposto. Nesse processo os interesses e opiniões dos alunos devem ser valorizados, para que assim eles possam adquirir confiança em se expressarem.

No entanto, mesmo com tantos estudos apontando novas direções, fugir do tradicional ainda é difícil. Primo (2006, pg 41), apoia-se em Freire quando este mostrava preocupação com essa corrente antidialógica, para também defender uma educação dialógica e problematizadora.

Uma educação problematizadora deve, pois, organizar-se em torno da visão do mundo dos educandos. Urge trabalhar esses conteúdos não como pacote que se entrega aos alunos, mas atividades deliberadas, que busca soluções para problemas contextualizados e relevantes na vida dos educandos. (PRIMO, 2006, p. 41).

Nessa vertente, a avaliação assume um caráter constante, acompanhando o processo de aprendizagem e perde a função meramente pontual se aproximando da realidade dos alunos.

Normalmente os cursos de ensino superior que são ofertados a distância já existem na modalidade presencial, havendo assim a necessidade de adequação do seu modelo para a plataforma a distância. Consequentemente sua forma de avaliação traz nuances diferentes além da necessidade de suprir a ausência das informações verbais dadas pelos professores em sala. Essa modalidade preza pela participação ativa de seus alunos nas atividades propostas através das ferramentas existentes nos Ambientes Virtuais de aprendizagem – AVAS. Assim o processo avaliativo dos alunos online torna-se contínuo.

7. Ferramentas de Avaliação: Plataformas Moodle e SIGAA

O que define as atividades avaliativas dos cursos é a proposta pedagógica de cada curso. No entanto, o AVA precisa ser capaz de atender satisfatoriamente as necessidades do curso.

As plataformas Moodle e SIGAA apresentam ferramentas muito semelhantes. E o que se nota é que algumas dessas ferramentas são exaustivamente usadas tanto nos cursos adeptos do AVA SIGAA como do AVA Moodle.

Normalmente essas ferramentas não são apresentadas como ferramentas avaliativas, e sim como ferramentas de interação. Mas como avaliar ainda é necessário, é comum usá-las com este fim. Validamo-nos para tal afirmação com as palavras de Hoffmann (2011, pg. 15) “A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.” A avaliação só é ruim se mal concebida.





No ensino a distância, busca-se mais ainda um caráter diferenciado para o acompanhamento e avaliação do estudante. No entanto, ainda é difícil se chegar a um ajuste satisfatório, correndo o risco de mudar as ferramentas mas a essência da avaliação continuar a mesma.

Nessa perspectiva, a diferença coloca-se na especificidade dos instrumentos utilizados para essa formação, da especificidade das relações interlocutórias que se estabelecem em função desse recursos, o que requer a construção de novas competências conceituais, praxiológicas e meta reflexiva, por parte tanto do professor quanto do aprendiz.” (PESCE et al, 2006, pg.91)

Embora as plataformas possuam um grande número de recursos que flexibilizam a forma como possam ser feitas as atividades avaliativas, o papel do professor ainda é essencial para um resultado produtivo desse processo, não só na análise das respostas, mas no decorrer da construção da resolução das atividades pelos alunos. “O professor precisa preocupar-se em mostrar está presente, mesmo virtualmente, transmitindo segurança e tranquilidade aos alunos para que não se sintam sozinhos ou abandonados no ambiente virtual.” (REIS, 2006, pg 497).

Normalmente os alunos são avaliados além das atividades feitas, também pelo acesso. O AVA gera relatórios de acessos pelos quais os alunos podem ser monitorados passo a passo durante a realização das atividades por todo o tempo que ficam logados.

8. Fórum de Discussão

Hoffman (2011, pg 18) define avaliação na perspectiva construtivista como partindo de duas premissas básicas: sendo a primeira confiança na possibilidade do educando construir suas próprias verdades e a segunda seria a valorização dessas manifestações e de seus interesses.

O Fórum é uma ferramenta de interação assíncrona, ou seja, as mensagens não são trocadas em tempo real. Tal ferramenta é Importantíssima dentro da metodologia de ensino a distância. Talvez essa ferramenta é a que mais se aproxima da visão Hoffman (2011) quanto a avaliação problematizadora e participativa capaz de levar a construção do conhecimento. Nos fóruns coletivos é possível estabelecer uma discussão crítica, onde a partir de um questionamento feito pelo professor os estudantes vão fazendo suas considerações e através das postagens constroem o seu conhecimento de maneira coletiva, deixando de lado a individualidade. Pois como assevera Primo (2006, p.43). “Para uma educação realmente problematizadora, a avaliação não deve ficar a cargo apenas do professor.”

A metodologia de criação de tópicos discursivos com o uso dos fóruns é simples, já mencionado no parágrafo acima. Nesse processo tão importante quanto a participação dos alunos é a moderação feita por professores ou tutores. “A moderação é fundamental para envolver e motivar a participação dos alunos e a ausência ou silêncio do moderador afeta o processo de transformação e construção de novos conceitos e conhecimento.” (RODRIGUES et al, 2012, pg 17). O sucesso de um fórum depende muito do tipo de moderação. O educando deve ser instigado a desenvolver suas próprias discussões, fazer suas análises diante do conteúdo exposto nas postagens. A moderação deve primar pelo nível elevado do





ponto de vista cognitivo. As participações não podem ficar estagnadas. Para que atividade cumpra seu propósito é importante que a discussão evolua.

Essa ferramenta é uma forte aliada contra a ideia equivocada de poder unilateral que a avaliação costuma dar aos professores. Também engloba a ideia de Hoffman (2011, pg 19) que é importante a avaliação deixar de ser o momento terminal do processo de aprendizagem.

Conforme observado através de acesso a ambas plataformas se percebe que o fato de ser uma ferramenta assíncrona está longe de ser uma desvantagem para o fórum, pelo contrário, esta característica pode oferecer muitas vantagens: tempo de reflexão, edição, organização do conteúdo, aprofundamento de ideias, construção do conhecimento por todos os sujeitos inerentes ao processo. Através da mediação o professor pode dar direcionamentos de maneira que torne a discussão mais significativa.

9. Tarefa

Uma ferramenta de avaliação muito usada nos cursos a distância, geralmente chamada de atividade. A sua metodologia se aproxima muito da forma tradicional: o professor estabelece uma atividade, que pode variar entre um texto dissertativo (o mais comum) ou questões sobre o conteúdo da disciplina. É estabelecido um prazo, e dentro desse prazo os alunos enviam suas atividades via plataforma.

Diante da essência construtivista do ensino a distância é importante lembrar que não basta possuir acesso ou conhecimento sobre as ferramentas tecnológicas para criar uma avaliação inovadora, mas é necessário refletir como essa atividade será útil na construção do conhecimento dos alunos. A tarefa avaliativa ao ser concebida deve possuir objetivos claros, pois assim os alunos se sentirão motivados a participar. É interessante que eles possam perceber na sua prática a pertinência de seus trabalhos.

Para enfatizar essa relação entre professores, alunos e avaliação vamos considerar, Cortelazzo (2006, pg 441); para a autora é importante que os professores tenham uma concepção de uma avaliação coerente com a filosofia do curso e com os objetivos do ensino. E mais ainda, que os professores devem dominar as técnicas de concepção das avaliações adotadas nos cursos.

No ensino deve haver sempre a preocupação de proximidade com o aluno. O aluno a distância, por não dividir o espaço com colegas e professores, necessita ser estimulado constantemente, e uma das maneiras mais eficientes de mantê-lo focado é uma avaliação bem - feita e estimulante.

As tarefas de envio ou texto online se comparadas aos trabalhos escolares convencionais do ensino presencial, possuem um ponto positivo, pois elas possibilitam uma correção mais tranquila aos professores. Também torna possível o aperfeiçoamento dos trabalhos pelos alunos mesmos depois de enviados, pois é possível a edição e o reenvio até a data limite da postagem dos mesmos. Isso acontece porque normalmente os alunos do ensino a distância vão enviando suas tarefas de maneira gradual. No ensino presencial é comum o professor marcar uma data específica para entrega dos trabalhos e não um intervalo de tempo como no ensino a distância. Quanto mais cedo o aluno enviar sua tarefa, melhor será o *feedback* do professor.





10.Chat

É uma ferramenta de discussão síncrona. Nesse tipo de ferramenta é permitido conversas em tempo real. É usada em horário marcado com antecedência para que seja possível a participação de alunos e professores. Tem como característica marcante o envolvimento dos participantes nas discussões. Dá aos envolvidos a sensação de grupo, permite uma proximidade importante para continuidade do curso. A interação em tempo real preserva a motivação uma vez que o retorno é imediato.

Embora os *Chats* ofereçam muitos pontos positivos, tendem a não serem muito usados, por ser difícil manter uma coerência entre as mensagens trocadas. As conversas tendem a ficar desorganizado, o que dificulta a análise dos posicionamentos dos alunos pelos professores.

11.Questionário ou Provas online

É uma ferramenta bastante comum nos cursos EAD, também é muito próxima à prova convencional feita em salas de aulas presenciais dos cursos regulares, com diferencial de serem mediadas via AVA. Normalmente são compostas por blocos de questões de múltipla escolha, embora permita também questões dissertativas.

Esse tipo de atividade exige cronometragem de tempo, ou seja, após iniciada a tarefa ela deve ser cumprida dentro do tempo determinado, sendo vedado ao aluno interromper a resolução e voltar a respondê-la depois. Fora do prazo limitado eles se tornam indisponíveis.

Os questionários são automaticamente avaliados, e podem ser reavaliados se as respostas das questões forem modificadas. De acordo com a opção do professor, os questionários podem ser respondidos várias vezes, e podem mostrar o *feedback* do desempenho do estudante na prova.

12.Resultados

Para analisar a satisfação do aluno em relação às plataformas Moodle e Sigaa, e suas ferramentas de avaliação, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com os alunos da Educação à Distância do Polo de Piripiri. Para isso, aplicou-se um questionário com 9 perguntas em 6 turmas nesta modalidade de ensino. Dos 58 alunos entrevistados, 29 (50%) utilizam a plataforma Moodle e 29 (50%) utilizam a plataforma Sigaa.

Para mais esclarecimentos dos resultados da pesquisa as informações foram sistematizadas e apresentadas em forma de gráficos, de acordo com as perguntas previamente elaboradas. De início procurou-se saber se o AVA possibilita a oferta de uma sala de aula virtual para o acompanhamento dos alunos e a realização de atividades de aprendizagem e avaliação. Obteve-se os seguintes dados apresentados no gráfico abaixo.





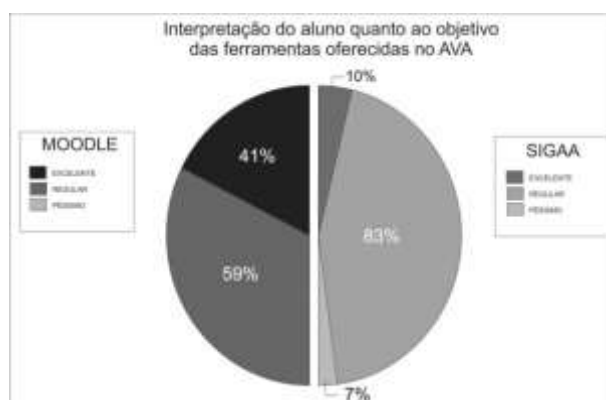
GRÁFICO I



Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo com o gráfico I, constatou-se que 34% dos “alunos moodle” e 21% dos “alunos sigaa” avaliaram como excelente, já 66% dos “alunos moodle” e 72% dos “alunos sigaa” a consideraram regular, e somente 7% dos “alunos sigaa” avaliaram como péssimo. Percebe-se que um número expressivo de pessoas se consideram satisfeitas com essa modalidade de ensino

GRÁFICO II

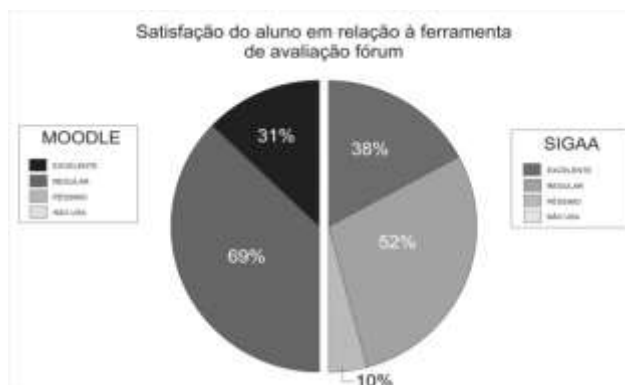


Fonte: Pesquisa de Campo

Observando as respostas dos alunos em relação à interpretação quanto ao objetivo das ferramentas oferecidas no AVA, foi constatado o seguinte: 41% dos “alunos moodle” e “10% dos “alunos sigaa” consideraram excelente; enquanto que 59% dos “alunos moodle” e 83% dos “alunos sigaa” a consideraram regular e apenas 7% dos “alunos sigaa” como sendo péssimo. Doravante a isso, as ferramentas dos AVA's atingem seus objetivos contribuindo com a educação à distância que veio revolucionar o tradicional processo de ensino e aprendizagem, gerando uma diversificação na forma de acesso ao saber.



GRÁFICO III



Fonte: Pesquisa de Campo

Com relação ao grau de satisfação dos educandos com a ferramenta Fórum, o gráfico acima apresentou os seguintes resultados: 31% dos “alunos moodle” e 38% dos “alunos sigaa” responderam que o acesso é excelente, enquanto que 69% dos “alunos moodle” e 52% dos “alunos sigaa” afirmam que o acesso é regular, apenas 10% dos “alunos sigaa” se mostraram insatisfeitos com o uso da ferramenta, evidencia-se que todos utilizam essa ferramenta.

GRÁFICO IV



Fonte: Pesquisa de Campo

Quanto à satisfação do aluno em relação à ferramenta de avaliação prova online, obteve-se o resultado: 24% dos “alunos moodle” e 7% dos “alunos sigaa” consideraram excelente. Por outro lado, 72% dos “alunos moodle” e 24% dos “alunos sigaa” consideram regular, e em contrapartida apenas 4% dos “alunos moodle” responderam péssimo e 69% dos “alunos sigaa” responderam que não usam a ferramenta. Sendo assim, a plataforma Sigaa parece abolir pouco a pouco a ferramenta prova online como uma das formas de avaliação do seu sistema.



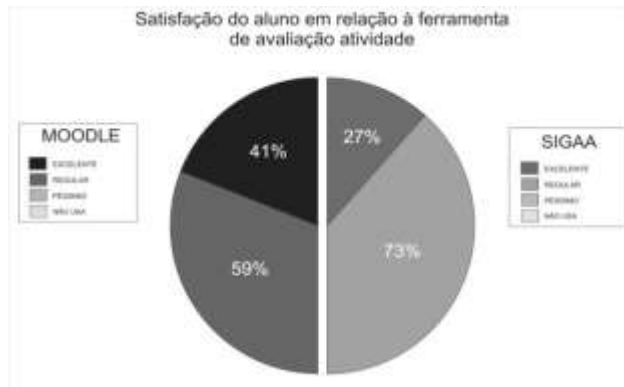
GRÁFICO V



Fonte: Pesquisa de Campo

Acerca da satisfação do aluno com relação à ferramenta de avaliação chat, obteve-se o seguinte resultado: 10% dos “alunos moodle e sigaa” responderam que é excelente, já 62% dos “alunos moodle” e 31% dos “alunos sigaa” disseram que é regular, somente 7% dos “alunos moodle” e 21% dos “alunos sigaa” consideraram péssimo, e finalmente 21% dos “alunos moodle” e 38% dos “alunos sigaa” falaram que não usam a ferramenta.

GRÁFICO VI

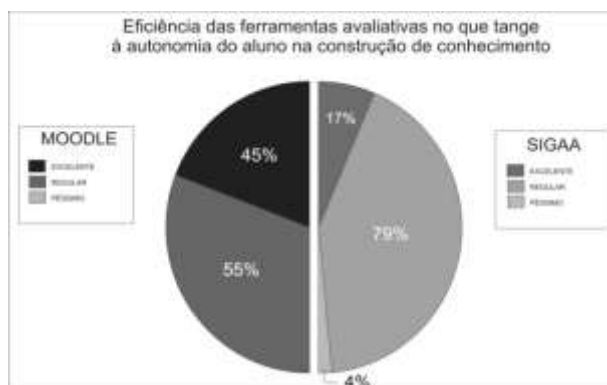


Fonte: Pesquisa de Campo

Na relação dos alunos com a ferramenta de avaliação atividade, constatou-se que 41% dos “alunos moodle” e 27% dos “alunos sigaa” consideram excelente, já 59% dos “alunos moodle” e 73% dos “alunos sigaa” classificaram como regular. Não houve percentual negativo sobre a ferramenta.



GRÁFICO VII



Fonte: Pesquisa de Campo

Sobre a eficiência das ferramentas avaliativas, no que tange à autonomia dos alunos na construção de conhecimentos apresentado no gráfico anterior, constatou-se que 45% dos “alunos moodle” e 17% dos “alunos sigaa” consideraram excelente, enquanto que 55% dos “alunos moodle” e 79% dos “alunos sigaa” classificaram como regular, somente 4% dos “alunos sigaa” consideraram péssimo. De acordo com a pesquisa, o nível de aprendizagem nesta modalidade de ensino mostra-se bastante favorável ainda que seja controverso com a opinião dos aliados ao ensino presencial.

GRÁFICO VIII

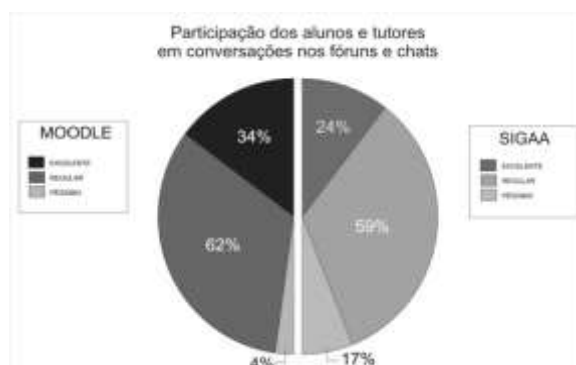


Fonte: Pesquisa de Campo

Conforme o gráfico acima, verificou-se a satisfação do discente quanto a interface das ferramentas avaliativas das plataformas, é o que revela os seguintes dados: 34% dos “alunos moodle” e 14% dos “alunos sigaa” afirmaram que é excelente. Já 66% dos “alunos moodle” e 72% dos “alunos sigaa” afirmaram que é regular. Apenas 14% classificaram como péssimo.



GRÁFICO IX



Fonte: Pesquisa de Campo

Por fim, sobre a participação dos alunos e tutores em conversações nos fóruns e chats, conforme apresentada nesse último gráfico, obteve-se os seguintes números: 34% dos “alunos moodle” e 24% dos “alunos sigaa” responderam que é excelente. 62% dos “alunos moodle” e 59% dos “alunos sigaa” responderam que é regular. Somente 4% dos “alunos moodle” e 17% dos “alunos sigaa” responderam que é péssimo. Deve-se salientar que, diferentemente do ensino regular, os alunos da educação à distância não mantêm contato direto com os professores formadores, já que estes muitas vezes limitam-se apenas a organizar e postar o conteúdo da disciplina na plataforma.

13.Considerações Finais

A avaliação sempre será uma enorme preocupação no processo de ensino aprendizado seja em ambientes virtuais de aprendizagem ou no ensino regular. Pois é por meio dela que o docente e o discente extraem os resultados de um aprendizado decorrido durante determinado período de tempo descrito em um curso ou disciplina. De acordo com os dados obtidos foi constatado que a oferta de uma sala de aula em AVAS é satisfatória assim como suas ferramentas avaliativas, não obstante foi detectada uma maior aceitação pelos “alunos moodle” em detrimento aos “alunos SIGAA”.

Mediante os dados supracitados e a observação às plataformas em estudo, percebeu-se que a interface da moodle é mais intuitiva, organizada e atrativa, proporcionando uma inteligibilidade maior o que pode ter sido a razão da maior satisfação dos “alunos moodle”.

Para que o uso das ferramentas avaliativas se aproxime mais da filosofia do Ensino a Distância: autonomia do educando e construção do conhecimento. Urge uma moderação eficiente e participativa dos professores ou tutores a fim de conduzir o educando a obtenção seu conhecimento.

Referências

ALBUQUERQUE, Dálete Heitor. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Florianópolis IF/SC : 2009.

CORTELAZZO, Iolanda B.C (2006). Ambientes virtuais de aprendizagem: possibilidade de novas formas de avaliação. In: SILVA, Marco. SANTOS, Edméa. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**: Fundamentos; interfaces e dispositivos; relatos de experiências. Edições Loyola: São Paulo, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2013.

GUEDES, Gildásio. **Introdução à Educação a Distância**. UFPI, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Editora Mediação, 41 ed. Porto Alegre, 2011.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância** / Josias Ricardo Hack. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KENSKI, Vani. Moreira, OLIVEIRA. PASTRE, Gerson. CLEMENTINO, Adriana. Avaliação em Processos de educação problematizadora online. In: SILVA, Marco. SANTOS, Edméa. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**: Fundamentos; interfaces e dispositivos; relatos de experiências. Edições Loyola: São Paulo, 2006.

PRIMO, Alex. Avaliação em Processos de educação problematizadora online. In: SILVA, Marco. SANTOS, Edméa. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**: Fundamentos; interfaces e dispositivos; relatos de experiências. Edições Loyola: São Paulo, 2006.

RODRIGUES, Leda Maria Borges da Cunha; CAPELLINI, Vera Lúcia Fialho Messias;

NASCIMENTO, Mariana. **Ambiente virtual de aprendizagem**: ampliando a interação com a ferramenta Fórum de discussão. UNESP/FC, Bauru, 2012.

SIGAA - **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Disponível <www.info.ufrn.br/wikisistemas/doku.php?id=suporte:sipac:visao_geral> Acessado em 03 de jun. 2015.